

2 JOSÉ CARLOS DE MACEDO SOARES

(* 6/11/1883 - †28/01/1968)

José Carlos de Macedo Soares, filho de José Eduardo de Macedo Soares e de Cândida Azevedo Sodré de Macedo Soares, nasceu em 6 de novembro de 1883, em São Paulo, Capital. Aí realizou seus estudos, tendo obtido seu título de bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais pela Faculdade de Direito de São Paulo, em 1905. No último ano do curso, foi eleito presidente do Centro Acadêmico XI de Agosto, recebendo, posteriormente, o título de presidente honorário daquela agremiação.

Recém-formado, foi nomeado professor de economia política e ciência das finanças no curso superior da Escola de Comércio Álvares Penteado, em São Paulo, tornando-se, na mesma época, diretor do Ginásio Macedo Soares, fundado por seu pai, que era empresário e professor.

José Carlos de Macedo Soares participou, em 1909, da Campanha Civilista, iniciada com o objetivo de promover a candidatura de Ruy Barbosa à presidência da República. Foi representante do município de Indaiatuba (SP) na Convenção Civilista realizada na capital paulista em 1910. Foi, ainda, um dos principais financiadores do jornal "O Imparcial", fundado por seu irmão José Eduardo de Macedo Soares, com a finalidade de apoiar a campanha de Ruy Barbosa.

Casou-se, em 1910, com Matilde Melchert da Fonseca, descendente de tradicional família de Itu (SP). Após o casamento, passou a administrar as empresas da família de sua mulher, adquirindo grande prestígio entre os industriais e comerciantes paulistas. Em 1923, tornou-se presidente da Associação Comercial de São Paulo.

Macedo Soares teve relevante atuação nos acontecimentos que configuraram a Revolta de 5 de julho de 1924, em São Paulo. Sabendo do levante, imediatamente, informou ao presidente do estado, Carlos de Campos, sua solidariedade. Reuniu a diretoria da Associação Comercial e publicou uma nota de repúdio ao levante, conclamando as "classes conservadoras" a apoiarem o governo do estado. Com a ofensiva das forças rebeldes, Carlos de Campos e seu secretariado abandonaram a capital paulista



Alberto Lins de Barros, todo o secretariado acabou demitindo-se.

No início de 1931, intensificou-se em São Paulo o movimento em favor da reconstitucionalização do país. O PD rompeu com o interventor do estado e redigiu um manifesto no qual reafirmava sua posição em favor da convocação de uma constituinte. Com o acirramento da oposição ao interventor de São Paulo, ele acaba por demitir-se em junho de 1931. Macedo Soares tomou parte nas negociações para a escolha do novo interventor.

Em novembro de 1931, Macedo Soares foi designado um dos integrantes da Comissão de Estudos Financeiros e Econômicos dos Estados e Municípios, instituída por decreto federal para propor a reforma do sistema tributário federal, estadual e municipal.

No ano de 1932, ele exerceu várias funções diplomáticas na Europa, entre as quais a de embaixador extraordinário do Brasil em Roma, nas homenagens prestadas à memória do general Giuseppe Garibaldi.

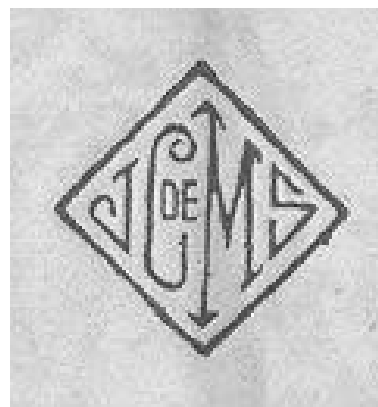
Ainda em 1932, retornou ao Brasil, mas não chegou a tomar parte da Revolução Constitucionalista que teve início em 9 de julho daquele ano, em São Paulo. Em janeiro de 1933, participou da formação da Chapa Única por São Paulo Unido, coligação constituída para concorrer às eleições para a Assembléia Nacional Constituinte, que seriam realizadas em maio daquele ano. Ele foi um dos líderes dessa coligação, desempenhando um papel de mediador entre os políticos paulistas e o chefe do Governo Provisório.

Realizadas as eleições constituintes, a Chapa Única por São Paulo Unido elegeu 17 de seus 22 candidatos. Macedo Soares obteve 12.000 votos.

A Chapa Única lançou um documento em favor da nomeação de um interventor civil e paulista para o estado. Macedo Soares, um dos signatários do documento, tornou-se uma figura central nas articulações para a escolha do novo interventor. Com a exoneração do interventor nomeado após a derrota da revolta constitucionalista, General Waldomiro Lima, e a nomeação de Armando de Sales Oliveira – indicado por Macedo Soares – para o cargo, Getulio Vargas não teria maiores dificuldades com a bancada de São Paulo na Constituinte. Mesmo assim, a bancada paulista acabou por apoiar a candidatura de Borges de Medeiros, que foi derrotada com a eleição indireta de Getulio Vargas para a presidência do país, em 1934.

Macedo Soares assumiu o ministério das Relações Exteriores e, nesta época, estava filiado ao Partido Constitucionalista de São Paulo, fundado em fevereiro de 1934. Durante sua gestão na pasta das Relações Exteriores, foi assinado em fevereiro de 1935 um novo tratado comercial entre o Brasil e os Estados Unidos. Por ele, o governo asseguraria a redução tarifária de produtos brasileiros, entre eles o café, que estaria livre de tarifas. Ainda em 1935, Macedo Soares acompanhou Getulio Vargas em viagem oficial à Argentina. Em Buenos Aires, entre outros compromissos, Macedo Soares presidiu as negociações que selaram a paz entre Bolívia e Paraguai, que lutaram durante três anos em torno da questão do Chaco.

Em maio de 1936 foi inaugurado o Instituto Brasileiro de



A “logomarca” que Macedo Soares usava em seus livros

Estatística e Macedo Soares foi seu primeiro presidente.

Em janeiro de 1937, deixou o Ministério das Relações Exteriores, porém, embarcou para os Estados Unidos como representante do Brasil na posse de Roosevelt em seu segundo mandato presidencial.

Em maio de 1937 foi indicado por Vargas para a pasta da Justiça. Sua primeira providência como ministro foi soltar 408 presos políticos sem processo formado, envolvidos no levante comunista de 1935. Essa medida ficou conhecida como “macedada”.

Em junho de 1937, o governo solicitou ao Congresso Nacional a renovação do estado de guerra, que vigorava desde março de 1936. Contudo, uma reunião entre Macedo Soares e lideranças da Câmara dos Deputados e do Senado resolveu que não haveria prorrogação. No entanto, em fins de setembro de 1937, oficiais do Exército criaram um pretexto para o golpe de estado. Divulgou-se um suposto plano comunista para a tomada do poder no país (Plano Cohen). Nesse mesmo dia, numa reunião com Vargas, Macedo Soares e outros membros do governo, ficou decidida a decretação do estado de guerra. Foi apresentada, então, ao Congresso uma mensagem do governo, assinada por Macedo Soares, que solicitava a autorização para a decretação do mesmo. Foi assim criada a Comissão Executora do Estado de Guerra integrada por Macedo Soares e membros das Forças Armadas.

Às vésperas do golpe de estado, Macedo Soares pediu demissão do cargo de ministro da Justiça, alegando problemas de saúde. Fixou, então, residência no Rio de Janeiro, sendo eleito membro da Academia Brasileira de Letras. Em 1938, o Instituto Nacional de Estatística, que presidia, incorporou o Conselho Brasileiro de Geografia, passando a denominar-se Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Macedo Soares se manteve na presidência do novo órgão até 1951 e criou a Comissão Censitária Nacional, que promoveria os censos de 1940 e de 1950.

Em 1939, Macedo Soares tornou-se presidente do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, após ter ocupado sua vice-presidência, sendo posteriormente nomeado seu presidente perpétuo. Nesse mesmo ano, entrou como membro da Comissão Brasileira para a Codificação de Direito Internacional, onde permaneceu até 1945. Em 1942, foi eleito presidente da Academia Brasileira de Letras, tendo sido reeleito no ano seguinte.

Com a deposição de Getúlio Vargas, foram nomeados novos interventores federais nos estados e Macedo Soares assumiu a interventoria de São Paulo, em 7 de novembro de 1945. Entre as principais medidas tomadas durante sua gestão figuram a instalação da Faculdade de Ciências Econômicas e Administrativas da Universidade de São Paulo e as disposições sobre a criação da Secretaria do Trabalho, Indústria e Comércio. Ainda em sua administração, foi realizado, em 1946, o censo estatístico do ensino do estado de São Paulo e, em janeiro de 1947, baixado o decreto dispondo sobre a criação do Tribunal de Contas do Estado.

Em março de 1947, ele deixou a interventoria do estado de São Paulo, entregando o governo a Adhemar de Barros, que tinha sido eleito em janeiro daquele ano.

Nomeado pelo então presidente da República, Nereu Ramos, Macedo Soares, em 1955, retorna à pasta das Relações Exteriores. Ainda nesse ano, ele volta à presidência do IBGE, permanecendo no cargo até o ano seguinte, quando foi nomeado presidente da Comissão de Exportação de Materiais Estratégicos, onde ficou até 1958. Com a posse de Kubitschek em 1956, Macedo Soares foi mantido como ministro das Relações Exteriores. Por dois meses (abril e maio) de 1957, assumiu interinamente, também, a pasta da Justiça.

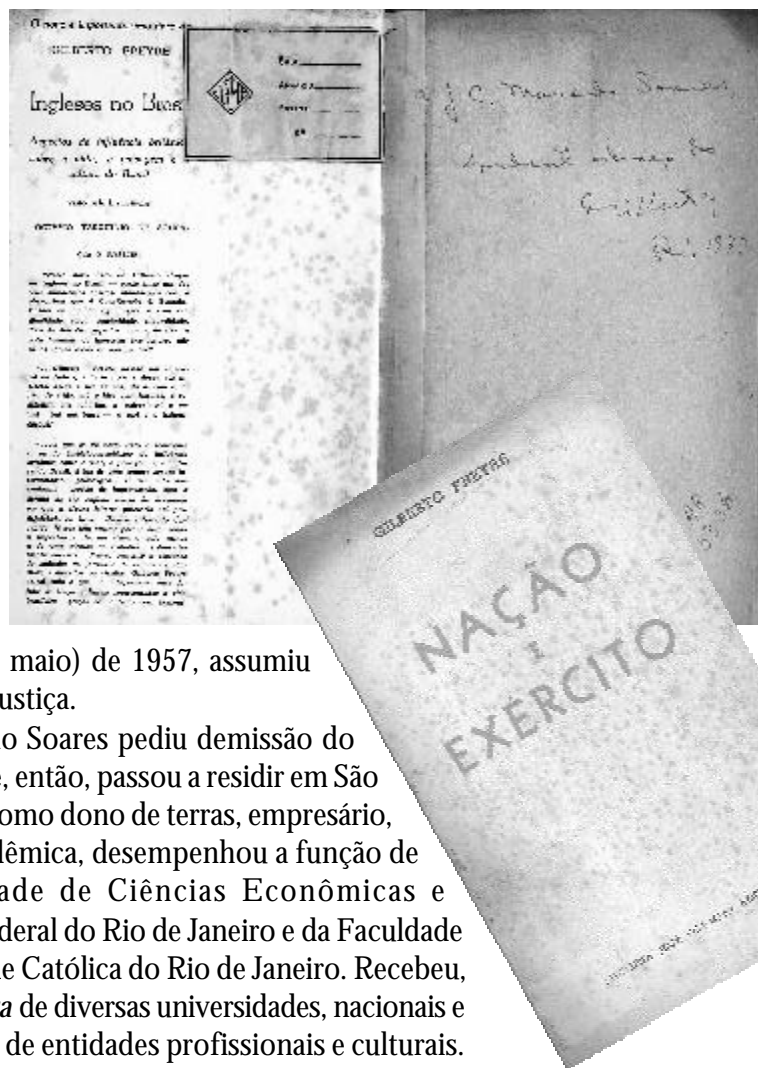
Em julho de 1958, Macedo Soares pediu demissão do Ministério das Relações Exteriores e, então, passou a residir em São Paulo, mantendo intensa atividade como dono de terras, empresário, industrial e banqueiro. Na área acadêmica, desempenhou a função de professor e diretor da Faculdade de Ciências Econômicas e Administrativas da Universidade Federal do Rio de Janeiro e da Faculdade de Direito da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Recebeu, ainda, o título de doutor *honoris causa* de diversas universidades, nacionais e estrangeiras e pertenceu a uma série de entidades profissionais e culturais.

Em março de 1965, a Assembléia Legislativa do Estado de São Paulo adquiriu sua biblioteca particular.

José Carlos de Macedo Soares faleceu em São Paulo no dia 28 de janeiro de 1968.

Algumas de suas obras publicadas: *Psicologia e pedagogia* (1912); *O Imposto único – georgismo e valorização imerecida* (1916); *Escolas de fachadas. Crítica da organização das escolas públicas do Estado de São Paulo em 1920* (1920); *Justiça. A revolta militar de São Paulo* (1925); *O Brasil e a Sociedade das Nações* (1927); *A política financeira do presidente Washington Luís* (1928); *A borracha – estudo econômico e estatístico* (2ª ed., 1928); *As eleições presidenciais nos Estados Unidos* (1929); *Falsos troféus de Ituzaingó* (1930); *Fronteiras do Brasil no regime colonial* (1939); *A obra de prospecção nacional do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística* (1943); *Fontes da história da Igreja Católica no Brasil* (1954); *El teatro jesuitico en el Brasil* (1956); *Conceitos de solidariedade continental* (1959).

A seu respeito foram publicados: *José Carlos de Macedo Soares – Embaixador da paz – Chanceler das Américas*, de Antônio de Barreto Amaral; *Economistas brasileiros – José Carlos de Macedo Soares*, de Moses Bensabat Amzalak; *José Carlos de Macedo Soares* (1927), editado pela Associação Comercial de São Paulo; *Bio-bibliografia do sócio do Instituto Histórico Geográfico Brasileiro – Macedo Soares (José Carlos)*, de Maria Carolina Max Fleuiss, na *Revista do IHGB*; e *Macedo Soares, estadista e diplomata. Retrato psicológico do ministro de Estado Macedo Soares*, de Silveira de Meneses.



Obra autografada por
Gilberto Freyre
para Macedo Soares